

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 324 - 1/4**A INTEGRALIDADE NA PRÁXIS CUIDATIVA DE ENFERMAGEM NA  
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REVESES E VIESES DE  
SUSTENTABILIDADE DO SUSNUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo<sup>1</sup>SILVA, Luzia Wilma Santana da<sup>2</sup>

**Introdução.** Estudo sobre a integralidade originou-se da revisão de literatura e referencial teórico da dissertação de mestrado cujo objeto é a integralidade na práxis de cuidados de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família. A integralidade é o princípio do Sistema único de Saúde que confronta incisivamente as racionalidades hegemônicas das práticas de saúde ao longo de sua história, contrapondo-se a: fragmentação das práticas, reducionismo e objetivação dos sujeitos, além do enfoque na doença e na intervenção curativa. Nela, o olhar profissional deve ser totalizante com apreensão do sujeito como *ser* coletivo biopsicossocial e ambiental num universo de inter-relações vinculares com outros pares. O cuidado integral deverá ir além da doença e do sofrimento manifesto, buscando atingir a complexidade do *ser* e *existir* dos sujeitos. Entretanto, a dificuldade de aplicação da integralidade nas ações de cuidado à saúde às famílias é factual na práxis de enfermagem, sendo um desafio para a equipe de Saúde da Família, portanto, faz-se necessário a criação de meios que possam torná-la efetiva às famílias. Sendo assim, ela se reveste em grande significância e desafio para a Enfermagem, razão pela qual o referido estudo emergiu. Em outras palavras, das inquietudes vivenciadas de experiências cotidianas no trabalho e observações neste ambiente de cuidados proximais familiares. Ao pesquisar a cerca do tema constata-se que a integralidade é uma palavra de difícil assimilação, teórico-prática e aderência na práxis do cuidar o

<sup>1</sup> Enfermeira, mestranda do Programa de Pós- graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista CAPES. Membro voluntário do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivibilidade com Doenças Crônicas – NIEFAM/UESB E-mail: [manoharaujo@ig.com.br](mailto:manoharaujo@ig.com.br).

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem – PEN/UFSC. Bolsista CAPES. Coordenadora Coordenadora do Projeto de Ação Continuada Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivibilidade com Doenças Crônicas – NIEFAM/UESB. Professora Adjunta do Departamento de Saúde da UESB E-mail: [luziawilma@yahoo.com.br](mailto:luziawilma@yahoo.com.br).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 324 - 2/4

sistema familiar no plano da Estratégia de Saúde da Família no Brasil, gerando inquietações em estudiosos desta área, o que corrobora para a relevância deste estudo, de maneira a constituir-se num problema: quais evidências científicas podem subsidiar a compreensão da integralidade como elemento de sustentabilidade do sistema familiar no ambiente da estratégia de saúde da família? Ao propor a busca sistematizada deste conhecimento **objetiva-se** fomentar conhecimentos que possam subsidiar a práxis de enfermagem no cuidado ao sistema familiar em sua globalidade. A **metodologia** adotada para conhecer o estado da arte se deu a partir do portal de periódicos CAPES, nas bases Scopus e ISI Imago, por meio dos descritores: assistência integral à saúde, relações profissional-família, meio ambiente e saúde pública, desenvolvimento sustentável, enfermagem em saúde comunitária. Buscou-se ainda outros referenciais com enfoque no Pensamento Sistêmico a guisa de subsidiar a compreensão teórica. Trata-se de um estudo de reflexão teórica sobre a integralidade como pressuposto do SUS às famílias na Estratégia de Saúde da Família. A análise traduziu-se numa tarefa complexa e delicada de idas e vindas nos dados encontrados na tentativa de compreendê-los, à “luz” de sua complexidade e na contextualidade de sua existência político-social-antropológica. Deu-se por leitura dinâmica *a priori*, selecionando os artigos científicos, livros e teses de doutorado e em profundidade *a posteriori*, buscando extrair a essência do material copilado e sua transversalização no constructo da reflexão teórica. A análise compreensiva dos **resultados** demonstrou que a integralidade deve ser assumida como uma “bandeira de luta”, característica do sistema de saúde, de suas instituições e de suas práticas mais proximais ao sujeito do seu cuidar, num conjunto de valores pelos quais é válido lutar, ou seja, pela dignidade humana e sociedade mais justa e solidária, guiados por uma visão abrangente do sujeito inserido no mundo em seus contextos<sup>1</sup>. Estudos direcionam para a compreensão da integralidade do cuidado como um pressuposto que visa atender ao indivíduo-família em sua inteireza e globalidade<sup>2</sup>. Essa percepção de família encontra respaldo em Silva ao inferir que a saúde da família envolve a compreensão do desenvolvimento humano em todas as fases do ciclo vital e as interações deste processo com o ambiente no ecossistema, envolvendo a percepção do todo que influencia as partes e as partes o todo na

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 324 - 3/4**

dinâmica do processo saúde-doença a nível bio-psico-socio-cultural-meio-ecológico e espiritual<sup>3</sup>. Nesta visão, as particularidades e diferentes dinâmicas familiares, precisam ser acolhidas pelos profissionais de saúde, permitindo o exercício da autonomia dos sujeitos no cuidado, através da reflexão de que a família deve ser entendida como um sistema que compreende não apenas os membros individualmente, mas a união destes num relacionamento complexo que busca continuamente uma organização dentro de seu contexto próprio<sup>4,5</sup>. Assim, os resultados reforçaram a compreensão da integralidade sob a óptica do pensamento sistêmico, o qual possibilita a visualização da família em sua complexidade e multidimensionalidade, um sistema que envolve subsistemas-indivíduos em suas relações multiversas. **Conclui-se** que a integralidade favorece um desenvolvimento sustentável das ações de promoção à saúde das famílias no espaço-ambiente de cuidado da Estratégia de Saúde da Família, sendo necessário aos enfermeiros reverem sua práxis, recomendando-se como subsídio para esta conquista a utilização da Abordagem Sistêmica no cuidado às famílias.

**Descritores:** Assistência integral à saúde, relações profissional-família, meio ambiente e saúde pública, desenvolvimento sustentável, enfermagem em saúde comunitária.

**Referencias**

Mattos RA. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade).

Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, out. 2004. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2004000500037&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000500037&lng=pt&nrm=iso). Acesso: 20 abr. 2009.

Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro Rev Esc Enferm USP 2008; 42(1):48-56. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/07.pdf>. Acesso: 03 abr 2009.

1. Silva LWS, Gonçalves LHT, Costa MASM. Abordagem sistêmica de enfermagem à família – considerações reflexivas. SERVIR, Lisboa, vol. N. 54, n. 5, p.214-223, set-out. 2006.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 324 - 4/4**

Morin E. O método. A natureza da natureza. 3 ed. Lisboa, Portugal:

Publicações Europa-América, 1997.

2. Resta DG, Motta MGC. Família em situação de risco e sua inserção no programa de saúde da família: uma reflexão necessária à prática profissional. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 14, n. spe, 2005.

Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072005000500014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000500014&lng=pt&nrm=iso).

Acesso: 31 mar. 2009.